



ENSINO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: INQUIETUDES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Laura Uliviak Natário¹, André Henrique Schneeberger², Maria Teresa Ceron Trevisol³

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do Programa de Pós-graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Laura Uliviak Natário, laura.un@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Educação

Introdução: Como ocorre o aprender em docentes que atuam no ensino superior? O que pode mobilizar o desejo de aprender dos profissionais? Nesse cenário de questionamentos, bases teóricas que embasam possíveis respostas, mas muitos desafios, de diferentes naturezas, ainda persistem. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo objetivou analisar os processos de aprendizagem que profissionais, que atuam na Unoesc, Campus de Joaçaba, tem buscado e os impactos nos processos de ensino. **Método:** A pesquisa se caracteriza como de cunho bibliográfico, exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Foi organizada em duas etapas: a) estudo de revisão, na modalidade Estado do Conhecimento (EC), no SciELO e no Portal de Periódicos da Capes, tendo como recorte temporal o período de 2013 e 2023; b) aplicação de questionário piloto, google forms, para docentes deste campus. Como procedimento de análise dos dados produzidos, utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** As produções selecionadas para compor o EC foram organizadas em duas categorias: 1) Formação Continuada, e 2) Aprendizagem docente. Evidenciou-se que o processo de aprendizagem do docente possui como motivação dinâmicas individuais; mas, também, as construídas em coletivo, nos momentos de convívio, trocas de experiências com outros profissionais. A segunda etapa da pesquisa contou com respostas de 26 docentes, com docência entre 05 e 30 anos; idade entre 30 e 60 anos; 14 do sexo feminino e 12 do masculino; atuantes em cursos vinculados as quatro áreas do conhecimento. A análise parcial das respostas evidenciou como motivos para a docência no ensino superior: a possibilidade de contato com pesquisa; o contato com alunos jovens; a possibilidade de compartilhar conhecimento; a oportunidade de trabalho; fazer a diferença na formação pessoal e profissional de jovens. Na questão: "Que processos de formação continuada você participa?", evidenciou-se 24 respostas que assinalaram a formação desencadeada por interesses profissionais, como também, 13 respostas enfatizaram a participação somente em formações promovidas pela Unoesc. Nenhum participante assinalou a alternativa de que não participa destes processos. Na pergunta seguinte: "Se você respondeu que participa desses processos de formação continuada, por que participa deles?", verificou-se como um motivo, a atualização, em 12 das 26 respostas. Outra justificativa foi a troca de conhecimento entre pares. Processos de formação que promovem atividades práticas foram referenciadas como adequadas. **Conclusão:** Considerando esses dados ressalta-se a importância da formação continuada na aprendizagem docente, e que as Instituições de Ensino Superior precisam valorizar esses processos, promovê-los, permitir a manifestação dos interesses dos participantes e motivá-los a seguir aprendendo.

Palavras-chave: Formação continuada ; Docentes que atuam no ensino superior; Aprendizagem; Ensino ; Práticas pedagógicas .

Agradecimentos: O autor Laura Uliviak Natário agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).